



UNICAMP

P13.02

EVENTO: Beatriz Balzi

VEÍCULO: O Estado de São Paulo

DATA: 18 de dezembro de 1990

PÁGINA: 05

SEÇÃO: Caderno 2



CLÁSSICO/Pesquisa

A boa e desconhecida música latino americana

A música erudita latino-americana está sendo resgatada pela gravadora Tacape. Três discos com a pianista argentina Beatriz Balzi formam um panorama do século 20

Lauro Machado Coelho
Especial para o Estado

Tão perto de nós e, no entanto, como é precária e dispersa a informação que temos sobre a música dos países latino-americanos. Numa cidade em que existe um pomposo prédio dedicado à integração das culturas continentais, quantas pessoas genuinamente interessadas em música erudita se podem gabar de conhecer, por exemplo, uma das 11 sinfonias do colombiano Uribe Holguín? Muitas são, de lado a lado, as causas para esse desleixo. Mais importante que as enumerar aqui, no entanto, é assinalar as alternativas para remediar esse desconhecimento.

Uma delas é a série **Compositores Latino-americanos**, três discos do selo independente Tacape, em que a argentina Beatriz Balzi, radicada no Brasil desde 1961, traça um generoso panorama da música para piano composta durante este século no continente. Através das peças que escolheu, esboçam-se tendências comuns aos vários países e levantam-se alguns nomes fundamentais, balizas para o viajante que queira aventurar-se no universo inexplorado da música produzida por nossos vizinhos.

Aluna de Alberto Ginastera (1916/1983), é natural que Beatriz tenha especial afinidade com a obra desse importante autor argentino, um dos poucos latino-americanos a obter reconhecimento internacional, ao lado de Villa-Lobos e do mexicano Carlos Chávez. Por isso mesmo, um dos melhores momentos na antologia são suas **3 Peças op. 6**, obra encantadora de um compositor jovem, mas com linguagem muito pessoal. Anteriores à fase serial da **Cantata para a América Mágica** ou da ópera **Bomarzo**, elas têm uma espontaneidade e força de persuasão que, no futuro, já não será mais tão presente na produção de Ginastera. Os três movimentos — **Cuyana**, **Norteña** e **Criolla** — tomam como ponto de partida melodias de diversas partes da Argentina, reelaborando-as com formas eruditas. A segunda de-



las, em especial, por sua concentração lírica, é de grande beleza.

Nacionalismo enraizado em folclore é, de resto, um traço marcante na maioria desses autores. Está presente na forma como o boliviano Eduardo Caba (1890/1953), de linguagem bem tradicional, trabalha habilidosamente, em sua **Lenda Quechua**, com a alternância e o choque entre ritmos de dança binários e ternários. No sentimentalismo derramado da **Triste nº 2**, do uruguaio Eduardo Fabini (1882/1950), sobre uma melodia

(1880/1971), além de extensa obra orquestral e de câmara (11 sinfonias, 18 poemas sinfônicos, dez quartetos de cordas), deixou 300 **Trechos no sentimento popular**, gigantesca coletânea de ritmos andinos — bambucos, pasillos, jorpos, etc. —, inestimável levantamento dos tesouros da cultura popular, num trabalho semelhante ao de Bartók na Hungria ou Villa-Lobos no Brasil. Dois desses trechos foram gravados por Beatriz Balzi: são o registro fiel dessas melodias simples, traduzidas numa linguagem pianística sofisticada.

SERVIÇO

Compositores Latino-americanos (Tacape) — Série de três LPs com a pianista argentina radicada em São Paulo Beatriz Balzi. Vendas: Schloebauer & Associados (Rua Tabapuã, 821, cj. 97 — CEP 04533 São Paulo. Tel.: 820-5111)

■ Beatriz Balzi registrou em três álbuns a música contemporânea latino-americana que pouquíssima gente conhece. A iniciativa é da Tacape, um selo independente

também de repertório quechua. E tem resultados surpreendentes na **Yanahuara**, do peruano Carlos Sánchez Málaga (n. 1904), ligada ao ciclo das festas de Finados, cujas modulações inesperadas fundem a sensibilidade para a preservação do folclore com o ouvido atento às aquisições da escrita musical contemporânea.

O prolífico Guillermo Uribe Holguín

Igualmente atraentes, por seu tom descontraído, são as peças do argentino Carlos Guastavino (n. 1914) e do chileno Alfonso Leng (1884/1974). A **Sonata** de Guastavino é delicada, de discreta ressonância folclórica — a fuga final usa um tema popular da província de Rioja —, e tem a facilidade melódica de quem é um bom compositor de canções (disponíveis, no catálogo internacional, em gravações de Teresa Berganza e Raúl Giménez). E **Las Dolores**, inspiradas em poemas de Ramón de Campoamor, mostram o diletante Leng — membro do Grupo de los Diez, que renovou a música chilena na virada do século — como um neo-romântico assumido, que se mantém deliberadamente à margem da vanguarda internacional, para desenvolver uma sensibilidade muito pessoal e de grande autenticidade.

Nadando francamente nas águas do popular, o cubano Ernesto Lecuona (1896/1963), autor de canções conhecidas como **Siboney** e **Malagueña**, utiliza, em suas **3 Danças Afro-cubanas**, temas carnavalescos de Havana. Já o mexicano Manuel Ponce (1886/1948), com as **4 Danças Mexicanas**, e o venezuelano Juan Bautista Plaza (1898/1965), com sua **Sonatina**, elegem as formas setecentistas da suite e da sonata, fundindo-as com o material folclórico, num procedimento semelhante ao que Villa-Lobos faz nas **Bachianas**, com resultado extrovertido, ritmicamente elaborado, muito virtuosístico. Há também os modernos: o **Hoy de ayer** do serialista mexicano Manuel Enríquez (n. 1914); a **...selva oscura** do argentino Luís Mucillo (n. 1956), que hoje mora em Brasília; e a intrigante **Y ahora?**, do uruguaio Coriún Aharonián (n. 1940), original na imprevisibilidade de suas pausas bruscas e de seus ritmos obstinados.

Mas a grande surpresa é o refinamento de inspiração e meios expressivos do mexicano Mario Lavista (n. 1943), cujo **Simurg** é uma composição muito solidamente arquitetada. Os brasileiros tampouco são esquecidos: os três discos trazem a **Valsa da Dor** de Villa-Lobos; dois dos **Estudos folclóricos** de Eunice Katunda (n. 1915); e os **Contrastes**, uma das peças mais conhecidas de Sérgio Vasconcellos Correa (n. 1934). Aqui, também, um destaque: o delicioso tango **Los tres Padres**, de Gilberto Mendes (n. 1922), sardônica viagem aos mais descabelados clichês da mais hispano-americana das formas de dança.